

## Editorial

### Mudanças a caminho

Esta edição do segundo semestre de 2017 chega atrasada, mas existem razões para tanto. Em primeiro lugar, começando pelo problema mais pontual, nosso corpo de avaliadores está bastante reduzido, o que acarreta em atraso nas avaliações dos artigos. Neste sentido, aproveitamos este espaço para solicitar aos colegas doutores que nos enviem e-mail solicitando cadastro como avaliador em nossa revista. Com certeza vocês estarão contribuindo para mantermos a qualidade da revista. Em segundo lugar, estamos reelaborando a área de concentração e linhas de pesquisa de nosso programa de pós-graduação, o que está exigindo um trabalho dobrado do corpo docente (que também é responsável pela administração desta revista). Como vocês devem imaginar, essas mudanças resultarão em mais mudanças, como transformações nesta revista. Manteremos o leitor a par das transformações em nosso site e nas próximas edições.

Em seção especial, o nosso autor convidado Izidoro Blikstein, professor titular da Universidade de São Paulo e autor dos livros *Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade* e *Técnicas de comunicação escrita*, além de tradutor de vários clássicos da comunicação – como *Elementos de Semiologia*, de Roland Barthes, e *Linguística e Comunicação*, de Roman Jakobson –, apresenta, no formato de artigo, a aula magna proferida aos alunos dos programas de Mestrado em Comunicação e Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, em 12 de março de 2018. Intitulada “A função do discurso nas redes sociais digitais”, o professor Blikstein discute, apoiado nos conceitos de intertextualidade, dialogismo e polifonia, vários exemplos extraídos das redes sociais online, mostrando como nossos discursos estão relacionados à uma vasta rede de textos e contextos.

“Sobre Susan Sontag: a fotografia como pensamento

engajado” é o título do artigo de Susana Dobal, que retorna às nossas páginas para discutir o livro clássico de Sontag, *Sobre a Fotografia*, publicado em 1977. Mais de 40 anos depois, Dobal percebe a atualidade do livro, destacando como Sontag se utilizou da fotografia como uma frente para seu engajamento com o desenvolvimento da consciência.

A fotografia também é o tema do artigo de Julia Capovilla Luz Ramos e Jorge Pedro Sousa, intitulado “Indícios dos modos de produção fotojornalísticos nos blogs de fotografia dos diários de maior circulação do Brasil”. Os autores procuram mostrar como os blogs de fotografia dos maiores jornais brasileiros servem como espaço para reflexões sobre os modos de produção noticiosa diária, seja por meio de textos ou de imagens.

Em “Caça aos espelhos: o potencial de significados que emerge em autorretratos de Vivian Maier”, Márcia Rodrigues da Costa e Maria Ogécia Drigo discutem o potencial de significados que emergem dos autorretratos de Vivian Maier, apoiando-se em concepções sobre o ato fotográfico e sobre o ato de decifrar fotografias, bem como nas propostas de autores como Flusser, Barthes e Dubois.

Refletindo sobre o mais recente grande evento esportivo ocorrido em terras brasileiras, os Jogos Olímpicos Rio 2016, os autores Marcos Américo e Laís Akemi Margadona abordam a produção fotográfica oriunda desse evento, principalmente a manipulação de fotografias originais em memes e virais. Neste sentido, o artigo “A fotografia dos Jogos Olímpicos Rio 2016: mídias sociais, memes e engajamento” propõe que a fotografia veiculada em mídias sociais serviu como ferramenta de mobilização e aproximação dos Jogos ao universo brasileiro, além de meio de extensão da narrativa olímpica no contexto transmídia.

Por meio da fotografia do sueco Claro Jansson, os autores Alessandro Casagrande, Maclovia Corrêa da Silva e Eloy Fassi Casagrande Junior apresentam e analisam a história de uma das maiores companhias de exploração madeireira paranaense dos

anos 1940 e 50. Utilizando categorias baseadas em Joly e Mauad, a análise presente no artigo “O álbum fotográfico da empresa Madeiras J. Sguario & Cia: uma análise de imagens sobre relações entre tecnologia, trabalho e natureza” demonstra as relações travadas nesse momento histórico do ciclo da madeira.

Em “Francesca Woodman: a fotografia para além dos limites da representação”, Bruno Pereira e Fernando Silva Teixeira Filho buscam articular as relações entre fotografia e arte, centrando-se nas contribuições da fotógrafa Francesca Woodman para as discussões sobre a fotografia enquanto meio, principalmente aquelas relativas a representação. Questionadora dos preceitos da fotografia de seu tempo, a fotógrafa, no entender dos autores, apresentou caminhos para a construção de uma linguagem fotográfica baseada na potência do processo criativo.

Marcelo Magalhães Bulhões, em “*Noir* Dourado da adaptação literária: de Rubem Fonseca ao clichê da minissérie *Agosto*”, avalia a adaptação do romance fonsequiano para a minissérie da TV Globo. Compreendendo a adaptação audiovisual como fenômeno intersemiótico, o autor concentra sua avaliação no gênero *noir*, principalmente nos processos de absorção, transformação e recriação oriundos das relações entre cinema e literatura.

O meio audiovisual, em especial o cinema, também é o tema do artigo “O impacto de *Funny Games* entre o público cinematográfico: uma análise baseada no tratamento imagético, no espectador-personagem e no contracinema”, de Thiago Henrique Ramari e Silvio Ricardo Demétrio. Baseado em diversos conceitos, como o de personagem-espectador (Deleuze), o objetivo do artigo é compreender como o público do filme em questão é induzido a refletir sobre a presença de imagens de violência no entretenimento, sendo esta uma das intenções declaradas pelo realizador do filme.

Os estereótipos de objetificação da mulher em anúncios publicitários são abordados por Muriel Emídio Pessoa Amaral e Claudio Bertolli Filho em “Vazamentos perversos: representações perversas e estereotipadas na campanha “juntas contra vazamentos”.

Tomando como objeto empírico uma campanha da marca de absorventes íntimos Always, os autores questionam a constante presença desses estereótipos na publicidade, fazendo uma análise baseada nos conceitos de perversão e estética do fragrante.

Encerrando esta edição, o artigo “O olhar por diferentes lentes: o photovoice enquanto método científico participativo”, de Daniel Meirinho, discute o método em questão, contextualizando a importância da fotografia enquanto ferramenta metodológica em pesquisas sociais e colaborativas. O artigo também levanta os benefícios e limitações dessa metodologia, principalmente em seu emprego na pesquisa-ação.

Rodolfo Rorato Londero